

Balcão de ofertas nos 4 anos do Real

Comércio comemora mais um aniversário do plano de estabilização com promoção de preços

Ledice Araujo

O frango, que foi a vedete do Real por dois anos, voltará à cena em julho. A partir de amanhã o produto da marca Sadia estará custando um real nos supermercados Sendas — preço 33% abaixo do cobrado em 1994, quando o plano foi implantado. O açúcar está por R\$ 0,58 na rede, 20% mais barato. E, nas lojas de roupas, o consumidor encontra hoje boas vantagens. Na Company, a calça jeans básica feminina sai por R\$ 47,50, ou seja, com redução de 12% sobre o preço cobrado há quatro anos: R\$ 54.

Estes são alguns produtos que mostram os benefícios da estabilidade produzida pelo Plano Real, que completará seu quarto aniversário em 1º de julho. A pesquisa de preços da Fundação Getúlio Vargas (FGV) confirma que os de vestuário e alimentos foram os que menos subiram: 49,4% e 34,8%, respectivamente — índices abaixo da inflação medida pelo IGP-DI, que acumula 59,7% desde 1994. A concorrência maior ajudou a derrubar os preços. Um exemplo é o extrato de tomate Beira Alta, que custava R\$ 1,27 e entrará em oferta na Sendas por R\$ 0,59 — 53,5% a menos.

Tarifas públicas e aluguéis reduzem ganhos em outros setores

Mas o plano não trouxe só vantagens. Além do aumento do desemprego, os reajustes das tarifas públicas estão encolhendo o rendimento de muitas famílias. A *garfada* maior é a da assinatura básica residencial de telefone, que subiu de R\$ 0,61 para R\$ 16,67 (2.632,8%). Pelo levantamento da FGV, a variação do custo da assinatura ponderada com a alta dos pulsos da ligação subiu 366% nesses quatro anos. Segundo o economista Luis Elias Marcelino, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da FGV, a alta foi reflexo do processo de ajuste dos preços e da atualização das tarifas, uma preparação das empresas para a privatização.

— Após a venda, a tendência dos serviços é baixar, como já acontece com as linhas de telefone — previu.

Embora o Governo ouça muitas reclamações contra os preços dos serviços telefônicos, os aluguéis ainda são os vilões dos aumentos pós-Real. Pela pesquisa da FGV, os valores subiram 477%. Os saltos maiores ocorreram no primeiro ano do plano, quando os proprietários reajustaram os aluguéis defasados.

O presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi), Manoel Maia, explica que o quadro já se inverteu. Até o início do Real, o mercado tinha menos de cinco mil imóveis. Hoje há mais de 20 mil.

— Por conta disso, os aluguéis já baixaram de 15% a 20% desde o ano passado. A época é de renegociação, porque ninguém quer arcar com os custos de um apartamento fechado — frisou.

O setor de transporte registra índice pouco acima da inflação: 61%. Só que, no dia-a-dia, o peso é bem maior para os usuários. As tarifas do Metrô no Rio estão hoje por um real — 185,7% mais caras que as cobradas no início do plano. As passagens de ônibus também mostraram aceleração (85,7%), mas as aéreas seguiram outra rota. Com a concorrência acirrada neste setor, a Ponte Aérea Rio-São Paulo baixou de R\$ 130, no início do Real, para R\$ 122 hoje.

Os supermercadistas são os mais mobilizados nas comemorações do quarto ano do Real. À frente, Arthur Sendas, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que programou campanha com mil alimentos e artigos de higiene e limpeza para as 54 lojas de sua rede. A lista inclui de fraldas Mônica — que custavam R\$ 7,76, em 94, e estarão por R\$ 3,95 — a eletroportáteis como o ferro de passar a vapor, da China, de R\$ 19,90 por R\$ 14,90.

— Pesando na balança, o resultado do Real é positivo. O plano ensinou as empresas a serem mais eficientes e a buscarem qualidade e produtividade — avaliou Sendas.

Aumento da cesta básica no período do Real ficou em 16%

A mudança acirrou a disputa no setor e, como reflexo, a cesta básica subiu apenas 16% no Real. Mas os consumidores, sem aumento de salário significativo, continuam tímidos em suas compras. E só correm para fazer estoque de ofertas vantajosas. É o caso da pensionista Vilma Maia Pinho, que foi ao Carrefour comprar só as promoções. Na quarta-feira, pagou um real por quatro pacotes de toalha de papel porque viu o produto mais caro em outras lojas:

— O presidente está dizendo por aí que a cesta básica não subiu. O feijão dobrou de preço e o arroz está muito mais caro. Gasto mais de R\$ 250 em supermercados. E os artigos que não são básicos não contam na inflação? ■

• PROMOÇÃO COM OFERTAS DE ATÉ 50% NOS SUPERMERCADOS na página 34

COMO FICARAM OS PREÇOS NO REAL

Produtos	1994	1998	Variação
Alimentos			
Feijão preto kg	1,25	2,35	88,0%
Arroz 5 kg	3,54	5,72	61,6%
Frango congelado	1,33	1,56	17,2%
Açúcar kg	0,73	0,58	- 20,5%
Carne (alcatra) kg	4,97	4,96	- 0,2%
Café 500 g	3,14	3,14	0,0%
Medicamentos			
Aerolin (Glaxo) xpe 120 ml	2,17	4,35	100,5%
Lexotan (Roche) 3 mg cx/20	3,34	6,54	95,8%
Binotal 500 mg c/18	10,03	16,67	65,8%
Novalgina 50 mg 100 ml	3,38	5,55	64,2%
Passagens			
Metrô	0,35	1,00	185,7%
Ônibus urbanos/Rio	0,35	0,65	85,7%
Táxis-Bandeirada	1,12	2,00	78,6%
Aéreas	130,00	122,20	-6%
Aluguel (valor médio)			
Barra/Recreio 3 quartos	665	1.366	105%
Flamengo/Catete 2 quartos	308	626	103,2%
Tijuca/Rio Comprido 2 quartos	306	517	68,9%
Tarifas			
Assin. tel.básica residencial	0,61	16,67	2.632,8%
Carros			
Gol 1.000 básico	7.243	13.031	79,9%
Corsa/Wind	7.350	11.725	59,5%

FONTE: Abadi, ABCfarma, Sunab, Ricardo Braule Consultores e pesquisa. - Inflação 94/98: 59,74 (IGP-DI)



NO CARREFOUR, Wilma Pinho aproveita a oferta de toalhas de papel a um real o pacote

Jorge William